

UHE SANTO ANTÔNIO NO RIO MADEIRA

Monitoramento em tempo real e
perfis diários da coluna d' água

RELATÓRIO SEMANAL

Período de 13/04/2012 a 19/04/2012

No presente relatório são apresentados os dados do monitoramento em tempo real do período de 13/04/12 a 19/04/12, bem como os resultados dos perfis diários no rio Madeira e nos tributários Teotônio (TEO), Jatuarana I (JAT I) e Jaci-Paraná (JAC.01). Foram apresentados também os perfis do igarapé Ceará (CEA e CEA.01), realizado no dia 14/04/12.

Monitoramento em tempo real

O monitoramento em tempo real está sendo realizado continuamente em duas estações: uma a montante do eixo da barragem da UHE Santo Antônio e uma a jusante, na margem esquerda. Os resultados das variáveis avaliadas são apresentados de forma descritiva, com resultados mínimos e máximos, e representados em forma de gráficos de acordo com as estações de monitoramento. Os dados são apresentados “brutos”, ou seja, sem o tratamento para a remoção dos “outliers”.

Na estação de montante a temperatura média da água foi de $28,03 \pm 0,07$ °C, (média \pm DP), com mínima de $27,86$ °C no dia 19/04/2012 e máxima de $28,31$ °C em 13/04/2012. Na estação de jusante a temperatura média da água foi de $28,12 \pm 0,06$ °C, (média \pm DP), com mínima de $27,99$ °C no dia 15/04/2012 e máxima de $28,22$ °C em 14/04/2012.

A condutividade da estação de montante variou entre 78 μ S/cm e 80 μ S/cm, enquanto na estação de jusante variou entre 78 μ S/cm e 81 μ S/cm. A média das estações foi semelhante, sendo de $80,1 \pm 0,86$ (média \pm DP) na estação de jusante esquerda e $78,69 \pm 0,47$ (média \pm DP) na estação de montante.

Ao longo de toda a semana, o pH foi maior na estação de jusante. Na estação de montante, o pH variou de $6,76$ (13/04/2012) a $6,78$ (13/04/2012), com média de $6,81 \pm 0,02$ (média \pm DP). Na estação de jusante da margem esquerda, o pH apresentou-se neutro. A média para todo o período foi de $7,34 \pm 0,08$ (média \pm DP), variando entre $6,96$ (16/04/2012) e $7,48$ (15/04/2012). A

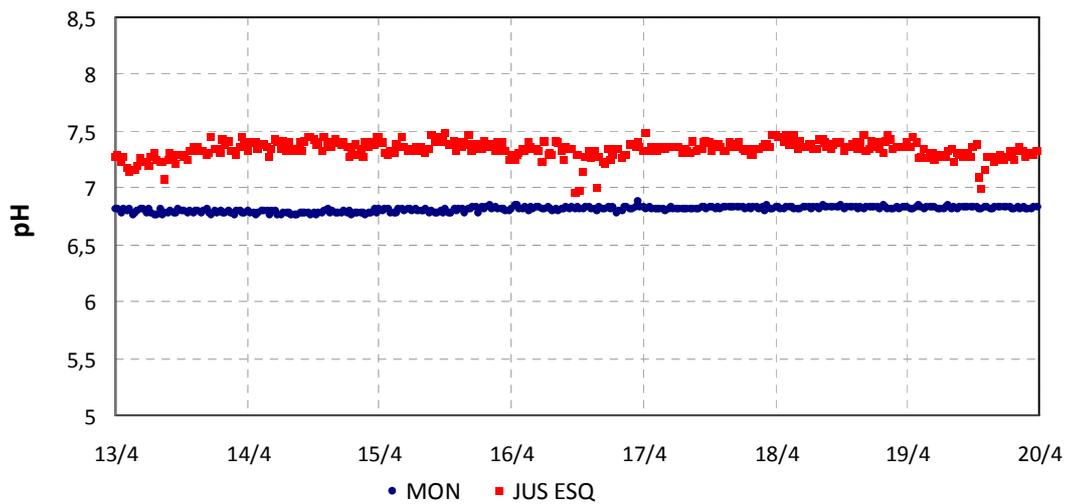
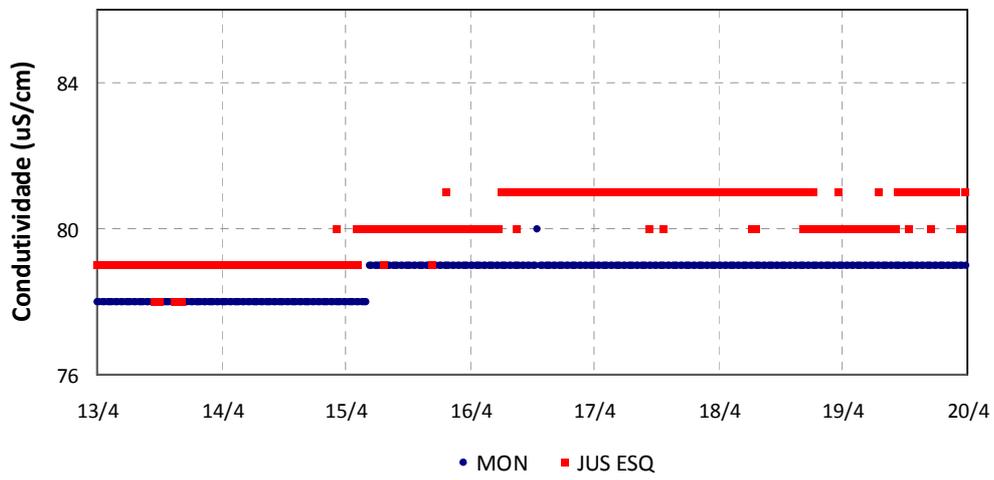
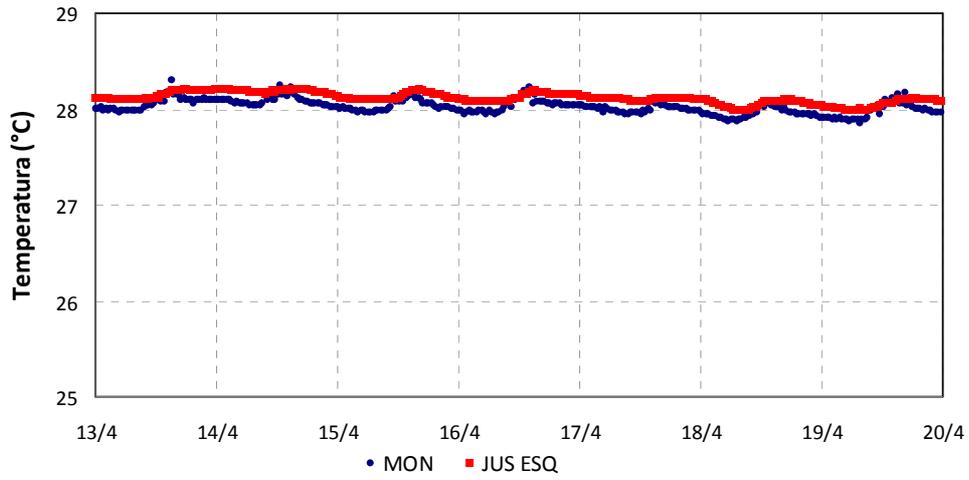
Resolução CONAMA 357/2005 determina que os valores de pH estejam entre 6 e 9 em corpos de água doce de Classe 2, como é o caso.

A média da turbidez na estação de montante foi de $299,14 \pm 25,73$ NTU, com mínima de 226,7 NTU observada em 19/04/2012 e máxima de 346,3 NTU em 13/04/2012, ao passo que a turbidez média na estação de jusante da margem esquerda foi de $361,99 \pm 39,7$ NTU, com mínima de 272,7 NTU, observada em 19/04/2012, e máxima de 500,9 NTU, observada em 13/04/2012. A Resolução CONAMA 357/2005 determina uma turbidez máxima de 100 NTU para corpos de água doce de Classe 2. Todas as medições foram superiores a esse limite. O rio Madeira é naturalmente muito turbido, como já constatado pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e pelo Programa de Monitoramento Limnológico da UHE Santo Antônio, de modo que somente em períodos de águas baixas, ocasionalmente, são registrados valores de turbidez inferiores a 100 NTU. No período de águas altas do rio Madeira, a turbidez tende a ser mais elevada, como é o caso.

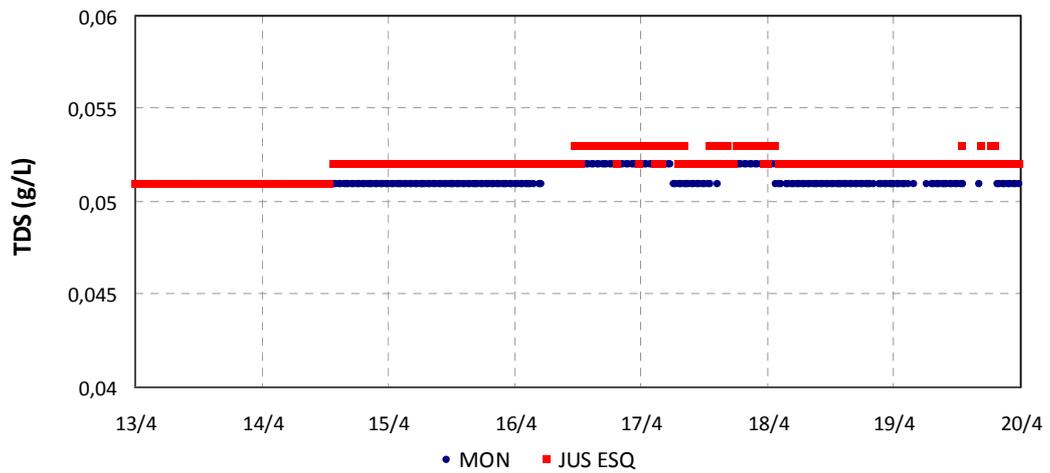
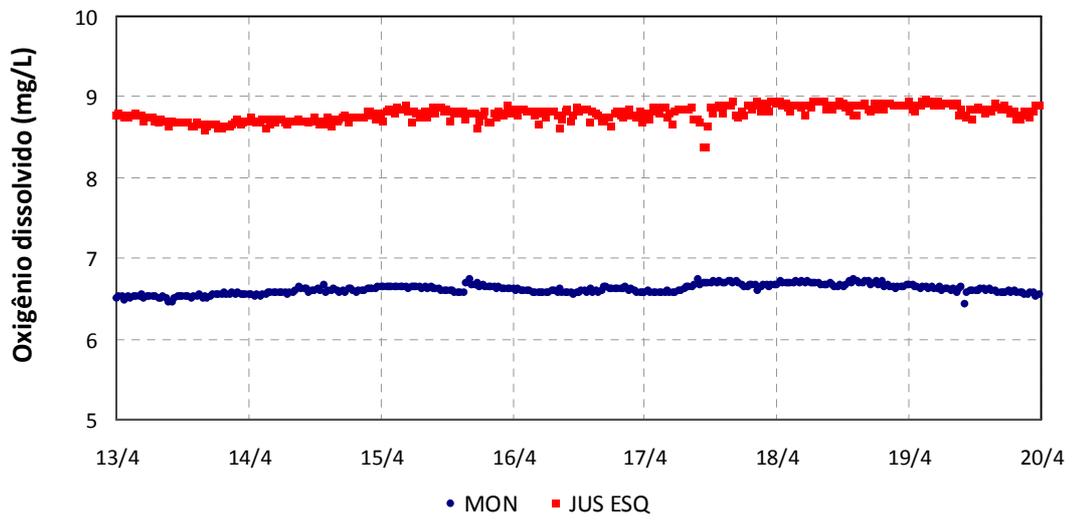
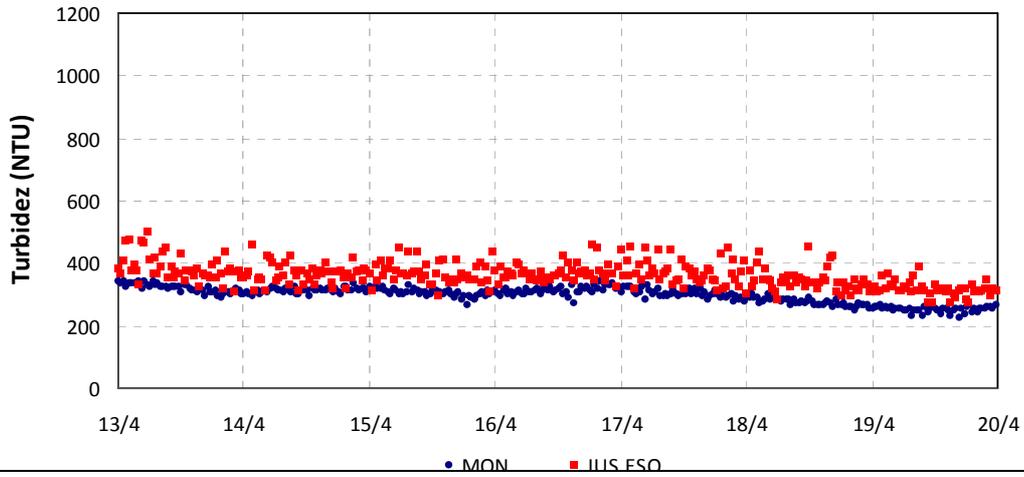
Na estação de montante a concentração média do oxigênio foi de $6,62 \pm 0,06$ mg/L, variando entre 6,45 mg/L (19/04/2012) e 6,75 mg/L (15/04/2012). O oxigênio dissolvido médio da estação de jusante esquerda foi de $8,79 \pm 0,09$ mg/L, com mínima de 8,38 mg/L observada em 17/04/2012 e máxima de 8,97 mg/L em 19/04/2012. Os altos valores observados nessa estação são resultados do fluxo da água após a passagem pelos vertedouros, o que força a difusão de oxigênio para a água. A Resolução CONAMA 357/2005 determina uma concentração mínima de 5 mg/L de oxigênio dissolvido para corpos de água doce de Classe 2. Todas as medições foram superiores a esse valor mínimo.

As concentrações de sólidos totais dissolvidos (TDS) das estações de montante e jusante esquerda foram semelhantes, com média de 0,05 g/L. A Resolução CONAMA 357/2005 determina uma concentração máxima de TDS de 0,5 g/L para corpos de água doce de Classe 2. Todas as medições foram inferiores a esse limite.

MONTANTE/JUSANTE



MONTANTE/JUSANTE



Perfis diários da coluna d'água

A seguir são apresentados os perfis diários realizados nas estações no rio Madeira (MON.01) e nos tributários Teotônio (TEO), Jatuarana I (JAT I) e Jaci-Paraná (JAC.01), entre os dias 13/04/12 e 19/04/12. O igarapé Ceará (CEA e CEA.01) foi amostrado no dia 14/04/12. Foi utilizada sonda multiparâmetro, modelo YSI6920 v2-2, para medições de temperatura da água, potencial hidrogeniônico (pH), condutividade elétrica, turbidez e concentração de oxigênio dissolvido a cada 30 cm de profundidade no eixo vertical da coluna d'água. A transparência da água foi obtida com disco de Secchi. Excepcionalmente nesta semana, os valores de transparência não foram mensurados em função da realização da campanha trimestral do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas. Os limites preconizados para corpos de água doce da Classe 2 da Resolução CONAMA 357/2005 foram usados como referência para classificação dos corpos d'água amostrados. A referida resolução determina uma concentração mínima de oxigênio dissolvido de 5 mg/L, um intervalo de pH de 6 a 9 e uma turbidez máxima de 100 NTU.

Na estação JAC.01, o oxigênio dissolvido apresentou leve decréscimo em direção ao fundo. As concentrações de oxigênio foram inferiores ao limite de 5 mg/L preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005, mas não foram registrados valores inferiores a 3 mg/L, valor de corte estabelecido para essa estação durante o enchimento. O pH, apresentou-se levemente ácido, estando em alguns dias abaixo de 6, portanto, fora do intervalo de 6 a 9. À exceção do dia 17/04, a coluna d'água nesta estação não apresentou estratificação térmica. A condutividade manteve-se semelhante ao longo dos dias. A turbidez apresentou pouca variação no período amostrado, atendendo ao limite preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005 de 100 NTU.

A estação TEO apresentou leve padrão de estratificação térmica e química na coluna d'água, para alguns dias amostrados. A água encontrada nessa estação tende a ter características semelhantes à de MON.01, indicando que parte da água é proveniente do rio Madeira. O pH esteve dentro do intervalo de 6 a 9 preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005. Por outro lado, a turbidez foi superior ao limite de 100 NTU preconizado pela referida resolução, o que é esperado uma vez que essas águas apresentaram características similares às do rio Madeira, que é muito turvo. A condutividade, no igarapé Teotônio apresentou pequena variação ao longo dos dias monitorados.

A estação JAT I apresentou concentrações de oxigênio dissolvido foram inferiores ao limite de 5 mg/L, preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005. Porém, os valores foram superiores a 3 mg/L (valor de corte estabelecido para esta estação no período de enchimento e estabilização) nas camadas superficiais, tendendo a reduzir-se em camadas mais profundas. A temperatura tendeu a decrescer em direção ao fundo, evidenciando a ocorrência de estratificação térmica neste período avaliado. A turbidez, em alguns dias, apresentou valores inferiores a 100 NTU, nas camadas superficiais. Entretanto nas camadas mais profundas foram encontrados valores mais

elevados, acima do preconizado pela legislação. A condutividade apresentou maiores valores nas camadas mais profundas. O pH esteve dentro do intervalo de 6 a 9 preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005, tendendo a diminuir em direção ao fundo.

Na estação TEO, embora tenha havido variação vertical de oxigênio, não foi registrada hipoxia em nenhum dos dias amostrados. As concentrações superficiais de oxigênio dissolvido foram sempre superiores a 3 mg/L, mas foram registrados valores inferiores a 5 mg/L, valor estabelecido pela Resolução CONAMA 357/2005. Na estação JAT I, os valores de oxigênio, no período avaliado, variaram entre 0,4 mg/L (min.) a 7,7 mg/L (max.), sendo a média de $3,54 \pm 2,17$ mg/L (média \pm DP). Hipoxia (< 3 mg OD/L) foi observada durante o período, em direção ao fundo, mas não foram registrados valores inferiores a 3,0 mg/L na sub superfície.

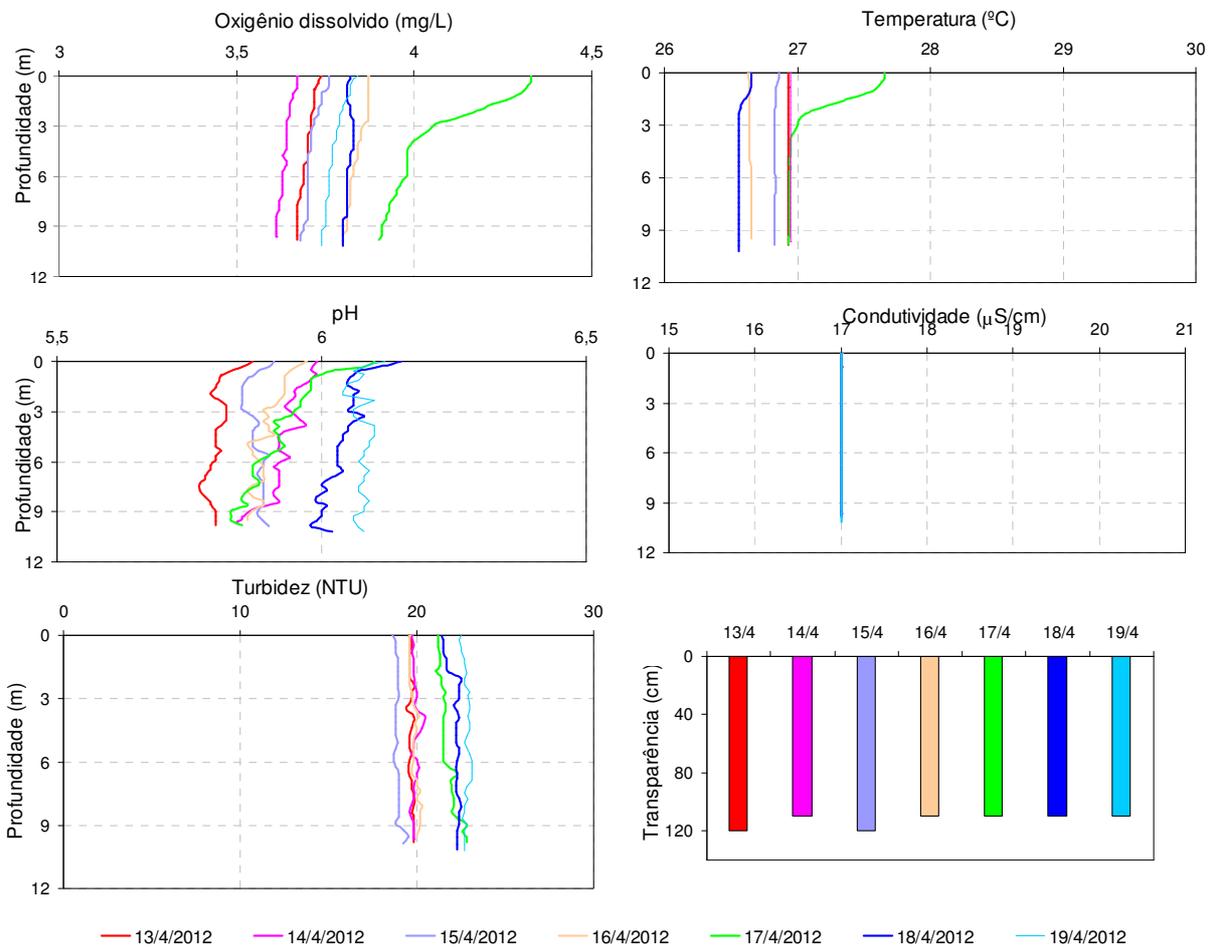
Na estação MON.01, localizada próxima à barragem do reservatório, houve diminuição do oxigênio dissolvido em direção ao fundo. As concentrações foram superiores a 5 mg/L na superfície, portanto, estando de acordo com o valor de corte de 4 mg/L, estabelecido para esta estação no período de enchimento e estabilização, e respeitando o limite estabelecido pela Resolução CONAMA 357/2005. A coluna d'água apresentou leve tendência a ocorrência de estratificação térmica. O pH também tendeu a reduzir-se em direção ao fundo, porém sempre atendendo ao limite de 6 a 9, previsto pela resolução supracitada. A condutividade variou pouco no perfil vertical. Já a turbidez apresentou-se maior, ao longo do gradiente vertical. O rio Madeira é naturalmente turvo e, desta forma, o limite de 100 NTU preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005 não foi atendido em nenhuma ocasião.

A estação CEA não apresentou estratificação térmica e química. As concentrações de oxigênio dissolvido nessa estação no dia amostrado foram inferiores a 5 mg/L, portanto, abaixo do valor limite para corpos d'água Classe 2 preconizado pela Resolução CONAMA 357/2005. A condutividade apresentou pouca variação em direção ao fundo. O pH demonstrou pequena variação no perfil vertical, tendo estado, em geral, no intervalo de 6 a 9 preconizado pela referida resolução. A turbidez apresentou pouca variação ao longo da coluna d'água, com valores superiores a 100 NTU. A água encontrada nessa estação está com característica semelhante à de MON.01, indicando que parte da água neste ponto está sofrendo influência do rio Madeira.

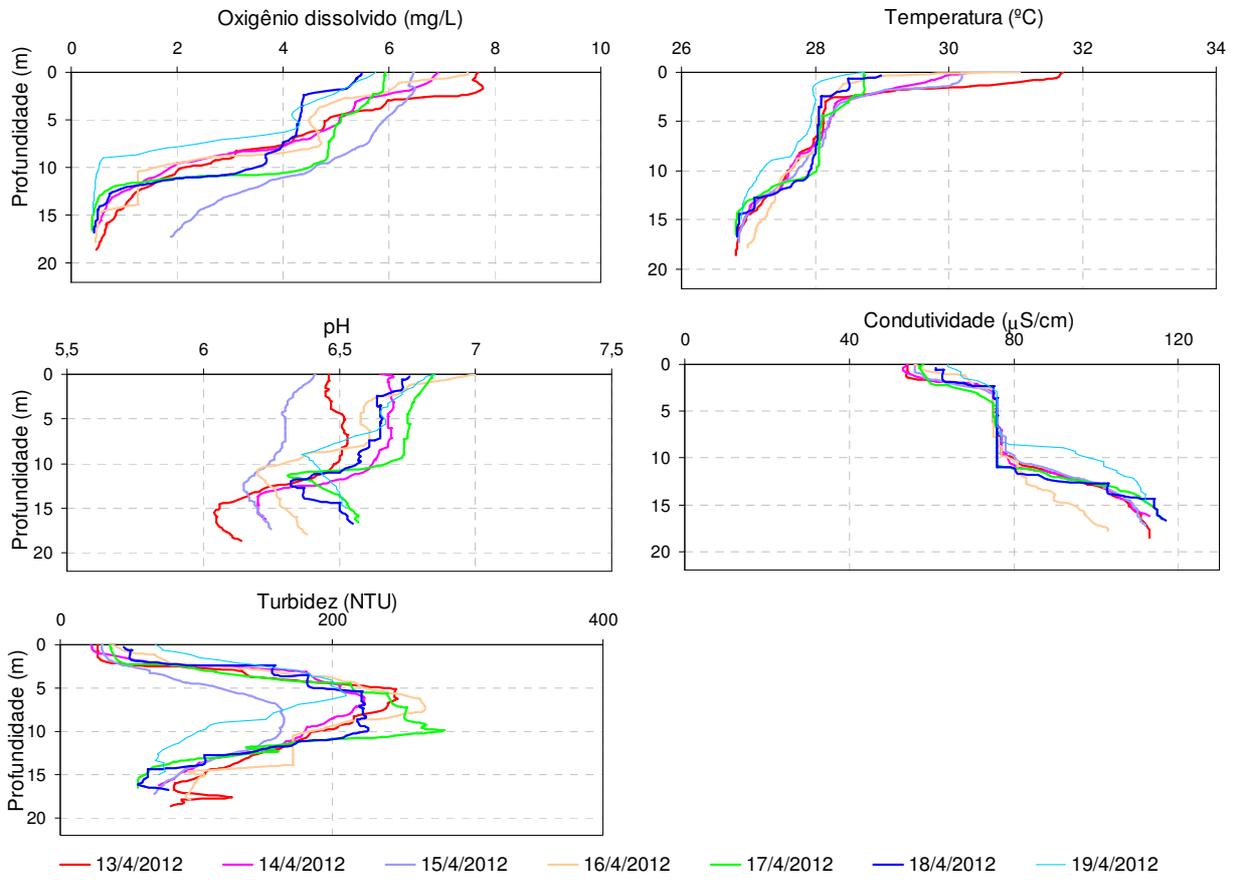
A estação CEA.01 apresentou estratificação térmica e química, com valores de oxigênio inferiores a 5 mg/L a partir da superfície, não atendendo ao limite mínimo preconizado pela CONAMA 357/2005. O pH tendeu a diminuir em direção ao fundo, sendo levemente ácido, sempre com valores acima de 6, estando de acordo com o intervalo estabelecido pela resolução competente. Em ecossistemas amazônicos, durante o período de enchente e águas altas é comum o alagamento de áreas cobertas por vegetação e o aumento na entrada de matéria orgânica. Este

fato pode ser uma característica semelhante a encontrada em períodos anteriores ao enchimento neste igarapé, porém também associada à formação do reservatório.

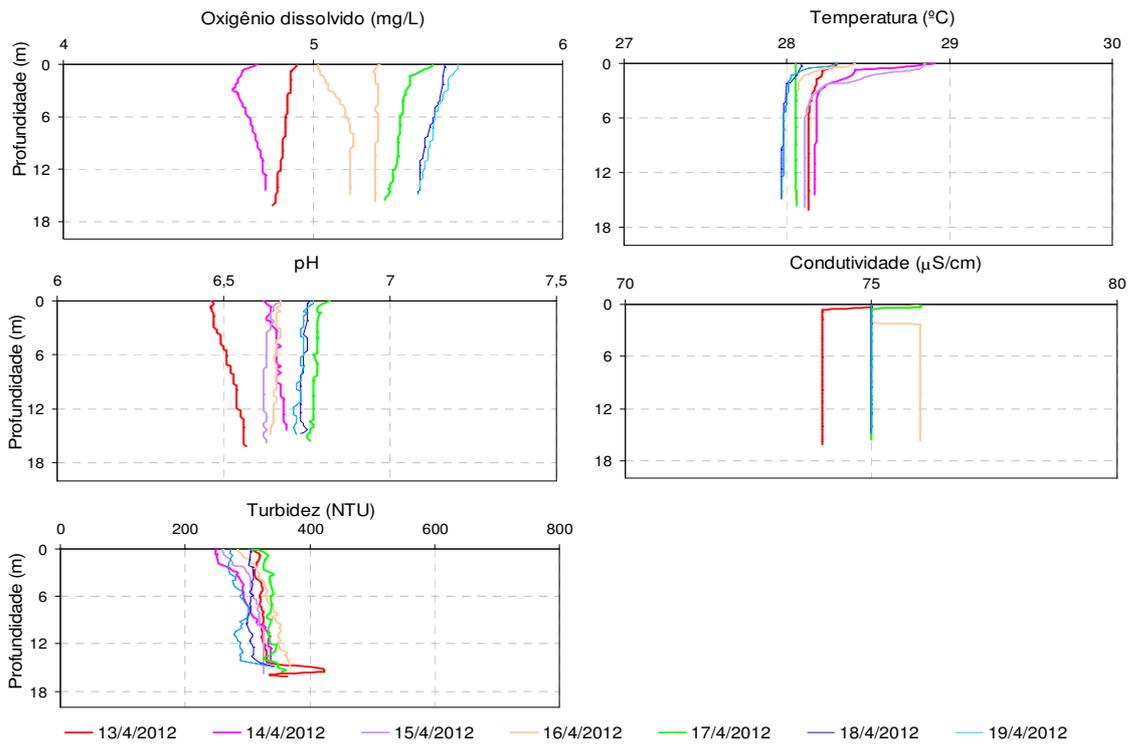
JAC.01



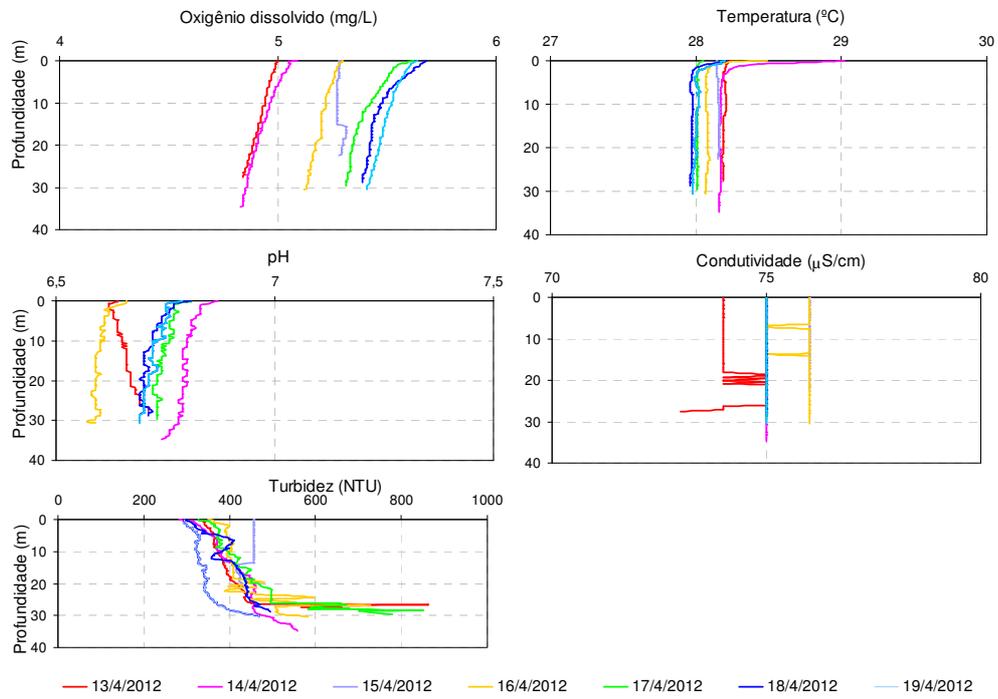
JAT I



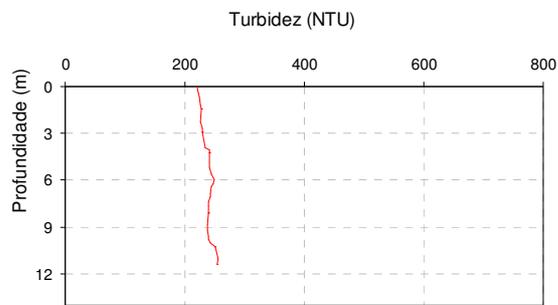
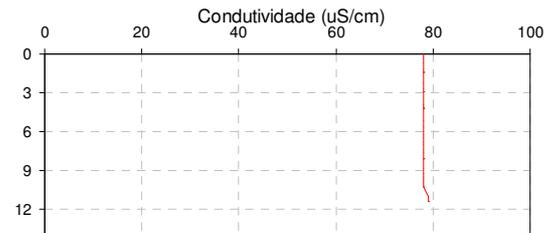
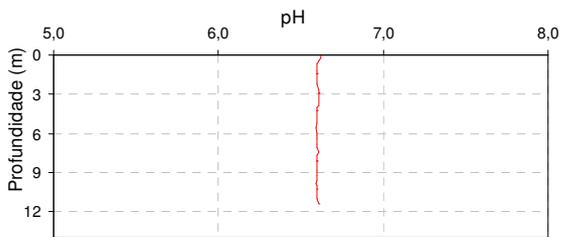
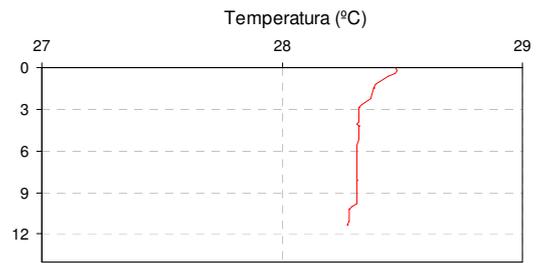
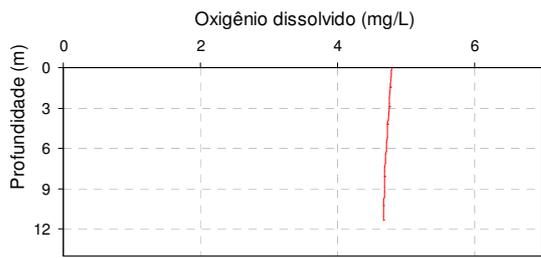
TEO



MON.01

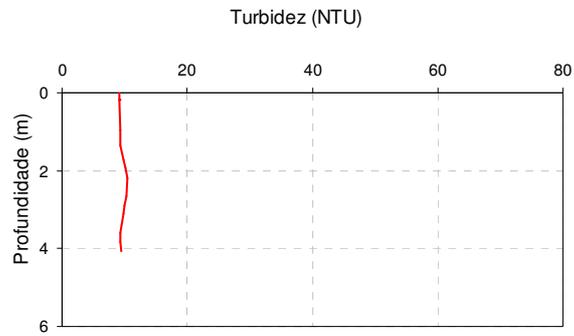
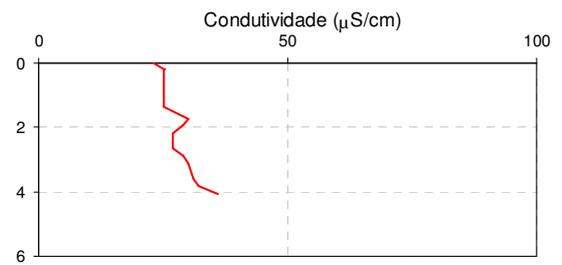
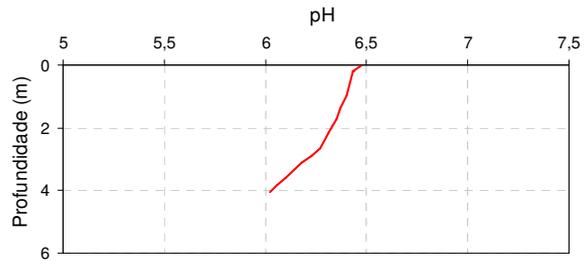
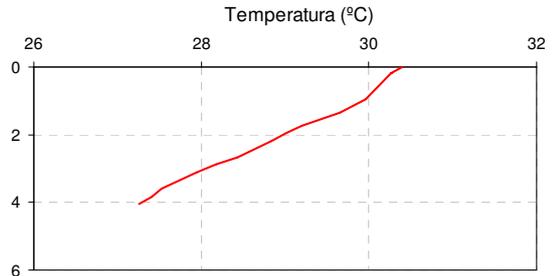
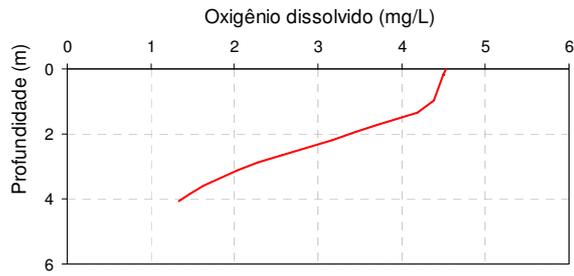


CEA



— 14/4/2012

CEA.01



— 14/4/2012